

Concurso do Senado está sob suspeita de quebra de sigilo

BRASILIA — O concurso público que o Senado Federal vai realizar — o primeiro depois da promulgação da Constituição — foi colocado sob suspeita: três professores de Comunicação Social da Universidade Federal de Brasília (UnB), responsável pela elaboração dos exames, estão disputando uma das 10 vagas para jornalistas e há reclamações de que eles têm conhecimento prévio das provas que serão feitas a partir do dia 28.

O concurso atraiu mais de dois mil

candidatos, estimulados pelo salário, que varia de Cz\$ 600 mil a Cz\$ 1,5 milhão, e pela estabilidade. São 573 jornalistas, 646 enfermeiros e 337 bibliotecários disputando 10 vagas para cada categoria. Também 454 tradutores tentarão uma das quatro vagas, sendo duas para Inglês, uma para Francês e uma para Alemão. No total, são 35 vagas para 2.050 concorrentes.

As provas foram elaboradas pela Diretoria de Acesso ao Ensino Supe-

rior (DAES) da UnB, responsável por vestibulares e concursos públicos realizados pela Câmara e pelo Senado. Seu diretor, Lauro Morthy, considerou "levianas e maldosas" as acusações de que as provas da área de jornalismo são conhecidas por três dos professores inscritos. Segundo ele, a UnB é nacionalmente conhecida pela lisura e o sigilo das provas que aplicou até agora jamais foi rompido, tanto nos vestibulares como nos concursos públicos.

Além da desconfiança dos candidatos quanto ao conhecimento prévio de provas, o critério adotado pelo DAES para a pré-seleção de candidatos também está sendo criticado. A prova eliminatória de cada uma das áreas medirá apenas conhecimentos teóricos. Só em uma segunda etapa serão aferidos os conhecimentos práticos, o que, segundo os candidatos reclamantes, "beneficia profissionais recém-formados".